

# entre olhares



exposição de aguarelas  
de **Francisco Candeias**

**7 SET a 4 OUT'19**

Biblioteca Diana-Bar



BIBLIOTECA MUNICIPAL  
ROCHA PINTO  
PÓVOA DE VARZIM



Póvoa de Varzim

CÂMARA MUNICIPAL

## Entre Olhares

*Encarar o rosto de outra pessoa é fazer duas coisas: reconhecer a humanidade do outro e assumir a sua.*

Laurence Hill, "O Livro dos Negros"

Se os olhos são as janelas da alma, olhar alguém nos olhos é como espreitar para dentro de uma casa e procurar quem está lá dentro. Mas é também ficar vulnerável a ser olhado de volta. *Opia*, assim define John Koenig no seu *Dicionário de Emoções Obscuras*, o sentimento ambíguo que surge do acto de olhar alguém nos olhos, e sentir-se simultaneamente invasivo e vulnerável.

O que pode ser transmitido num simples olhar? E o que pode ser ocultado? E será que realmente vemos o que nos está a ser contado, ou rapidamente julgamos e passamos à frente? Se assim é, não será olhar o outro, olhar para dentro de nós mesmos?

Na exposição *Entre Olhares*, o artista pretende agitar a alma do observador. Sobre o papel, o café é desdobrado em todas as suas possíveis tonalidades, para contar a história de alguém através do seu olhar.

Ao entrar na exposição, o visitante observa, mas também é ele observado.

As personagens representadas em cada uma das pinturas fixam o visitante, procurando o seu olhar em resposta. E é destes dois olhares que se cruzam, e da história que entre eles nasce, que se faz a exposição de Francisco Candeias.

---

**Francisco Luís Candeias** nasceu em Lourenço Marques, actual Maputo, em 1960. Viveu em Moçambique até 1976, quando vem para Portugal.

O interesse pelo desenho, pintura e fotografia acompanham Francisco ao longo de toda a sua vida, e apesar de ter tomado um percurso profissional divergente das artes, desenha e pinta com regularidade desde muito jovem.

De formação autodidacta, cedo ganha interesse pela aguarela, cuja técnica anos mais tarde transporta para a pintura com café. A técnica que utiliza é exclusiva, e consiste na aplicação de café solúvel misturado com água sobre papel de aguarela.

Nos tons quentes do café, o artista desenvolveu o seu estilo único, que surgiu de um processo de aprendizagem e experimentação contínuos. A inspiração para cada obra decorre da relação contínua entre as vivências e as descobertas do quotidiano e as emoções do pintor. O resultado é uma arte de traços delicados mas marcantes, que conta a história e as histórias de pessoas e lugares em belas tonalidades sépia. No seu currículo conta já com diversas exposições de sucesso em câmaras municipais e casas de arte. Actualmente trabalha no Porto e reside em Esmoriz com a sua família.